

**Atividade:** Estudos de Casos Clínicos

**“EU NÃO NÃO QUERO MAIS IR PARA A ESCOLA”: ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)**

CAMILA NEGREIROS COMODO  
ITCR - Campinas

No início do processo psicoterapêutico, Isabela (9) morava com os pais e a irmã mais nova, Gabriela (6). Frequentava o terceiro ano do ensino fundamental de uma escola particular. Os pais da cliente procuraram psicoterapia porque Isabela se recusava a frequentar a escola. Os pais não entendiam o motivo dessa recusa e também não conseguiam produzir uma mudança no comportamento da filha. Com isso, Isabela estava com muitas faltas na escola, correndo o risco de reprovação. Ao longo da psicoterapia foi possível analisar que a dificuldade em frequentar a escola estava relacionada a déficits significativos no repertório de Isabela (os quais não permitiam que ela produzisse reforços positivos e tampouco se esquivasse de estimulação aversiva) e também às contingências de reforçamento (CR) presentes no ambiente familiar. Isabela apresentava dificuldade em relatar e expressar sentimentos, déficits no repertório de fazer e manter amizades, déficits no repertório de comportamentos assertivos, sentimentos e comportamentos de baixa autoestima e baixa autoconfiança e baixa tolerância à frustração. Por sua vez, as CRs presentes no ambiente familiar não contribuíam para que Isabela desenvolvesse e ampliasse tais repertórios. O pai trabalhava fora e estava ausente na maior parte do tempo, de forma que não tinha condições de desenvolver repertório de estudo em Isabela, não provia atenção para a filha e não consequenciava de forma contingente os comportamentos da menina. A mãe apresentava um quadro depressivo, não organizava rotina para as filhas e era permissiva. Cuidava das necessidades básicas de Isabela e Gabriela, porém não disponibilizava atenção de forma sistemática e contingente a padrões comportamentais de interesse das filhas. Sendo assim, ao não ir para a escola, Isabela tinha acesso a mais tempo com a mãe e provavelmente mais atenção, ao mesmo tempo em que se esquivava das exigências escolares e do contato com os colegas, atividades que não lhe eram reforçadoras. Dessa forma, os objetivos da psicoterapia com Isabela foram: desenvolver repertório de fazer e manter amizades; ampliar o repertório de estudo e aumentar a tolerância à frustração; melhorar a discriminação e a expressão de sentimentos; e desenvolver repertório de comportamentos assertivos. Adicionalmente foram realizadas diversas sessões de orientação aos pais de Isabela com os objetivos de: tornar a atenção dos pais contingente a comportamentos adequados de Isabela e não a comportamentos de queixar-se; estabelecer uma rotina diária para a cliente e colocar limites no ambiente familiar; e aprimorar os comportamentos de atenção sócio-afetiva dos pais. Para atingir os objetivos estabelecidos com a cliente e com os pais, os seguintes procedimentos foram utilizados: instruções, dar modelos, *fading*, reforço diferencial de comportamentos desejados e descrição de contingências. O processo psicoterapêutico com Isabela ainda está em andamento e, até o momento, a cliente voltou a frequentar as aulas, passou a fazer mais tarefas de casa sem ajuda direta dos pais, a estudar junto com o pai e ampliou o círculo de amizades no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** sentimentos e comportamentos de autoestima; sentimentos e comportamentos de autoconfiança; atenção socioafetiva; Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR).